

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

---

5-1-2002

### Informações Espiritanas, Número 142

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

---

#### Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (2002). Informações Espiritanas, Número 142. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/154>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.



## GUIA PARA OS CONFRADES EM PRIMEIRA NOMEAÇÃO

### 1. IMPLICAÇÕES PARA A MISSÃO

A primeira nomeação é um dos momentos mais importantes da vida de um espiritano. A experiência mostrou que estes primeiros anos têm um impacto decisivo sobre os compromissos seguintes e mesmo sobre toda a sua vida.

A nossa Regra de Vida confia a tarefa de fazer estas nomeações ao Superior Geral e seu Conselho (RVE 158; 249.2.3). Deste modo, o Conselho Geral dá expressão concreta às orientações missionárias da Congregação e às suas prioridades. Isso dá também ao Conselho Geral a possibilidade de assegurar a estabilidade e a continuidade (Maynooth 2.33-2.38).

As primeiras nomeações devem, pois, ser preparadas e decididas com grande cuidado

### 2. PARTICIPAÇÃO DOS DIFERENTES PARCEIROS

Para que a decisão de uma primeira nomeação seja feita e executada de um modo satisfatório, depois de uma preparação adequada, é essencial o esforço concertado de todas as partes envolvidas. Este esforço implica o Superior Geral e o seu Conselho, o espiritano em questão, os responsáveis da formação, o superior maior que o apresenta e aqueles que o vão receber, a comunidade espiritana à qual ficará ligado.

#### 2.1 Finalidades e objectivos da circunscrição

O envio de novos confrades, em primeira nomeação tem como finalidade ajudar a circunscrição a realizar os objectivos definidos pelos capítulos provinciais, no quadro de uma visão global do futuro (RVE 177; 182); a sua finalidade não deve ser só a de "tapar um buraco". É por isso que, estes objectivos devem constantemente ser postos em dia, e devem ser comunicados a toda a Congregação através do Conselho Geral.

#### 2.2 Definição das prioridades pelo Conselho Geral

Como diz a Regra de Vida, é uma tarefa do Capítulo Geral "escolher e definir os objectivos prioritários no conjunto da Congregação" (RVE 26). O Capítulo Geral de 1980 estabeleceu as "Orientações e Prioridades" (Vida Espiritana 56-61); o Capítulo de 1992, por seu lado, procurou responder à questão: "Aonde nos conduz o Espírito?" (Itaici 10-18).

Têm pedido ao Conselho Geral para clarificar estas orientações e as suas implicações actuais, e para assegurar que elas sejam postas em prática num espírito de solidariedade, de unidade e de fidelidade à vocação espiritana (RVE 199.1). O Conselho Geral deve avaliar e coordenar os

projectos e as orientações provenientes das circunscrições; deve definir o que é prioritário. O último Capítulo Geral reafirmou o papel do Conselho Geral na definição das prioridades da Congregação (Maynooth 2.26-28).

#### 2.3 Disposições e qualificações dos candidatos

Os confrades que pedem a sua primeira nomeação são uma das maiores riquezas da nossa Congregação e um factor essencial para a realização da nossa missão. É preciso pesar cuidadosamente as disposições e as qualificações de cada novo espiritano; o modo como se sente chamado a responder à sua vocação nos ajudará a ler os sinais do Espírito.

É, igualmente verdade, que a dimensão pessoal de cada vocação deve ser associada, para ser enriquecida, àquilo que o Espírito nos diz, igualmente, pelos fins e objectivos de cada circunscrição. Com este fim, os jovens espiritanos devem ser informados – em cada etapa do seu programa de formação e de modo regular – destes objectivos; deve-lhes ser dada ocasião de discutir estes assuntos com os seus formadores. Os pedidos concretos e os desafios da missão podem alargar os seus horizontes e ajudá-los a exprimir as suas aspirações pessoais de consagração ao apostolado com plena consciência das circunstâncias particulares. Muitos dos nossos jovens confrades exprimem no seu pedido de nomeação certas preferências, mas fazem-no num espírito de abertura e de disponibilidade que estão em conformidade com a nossa Regra de Vida (RVE 77.1).

#### 2.4 A circunscrição de acolhimento

No seu pedido da primeira nomeação muitos confrades sublinham explicitamente a importância vital da comunidade na sua vida de espiritanos. O que está em conformidade com a nossa Regra de Vida (RVE 27, 28) e os nossos capítulos gerais (Vida Espiritana, 1980: 85, 170, 171 e Maynooth 4.3) O Conselho Geral está convencido da importância vital desta dimensão e não pode correr o risco de nomear um jovem espiritano para um lugar em que a vida de comunidade e a ajuda não sejam satisfatórias, mesmo quando "imperativos e necessidade pastorais" estão em jogo.

A ajuda comunitária implica que o recém-chegado seja guiado, sobretudo no princípio, por um Espiritano seriamente interessado em promover uma comunicação autêntica. Os primeiros meses de uma nova nomeação missionária, devem ser consagrados essencialmente, a aprender e a falar correntemente a língua e a familiarizar-se com as realidades locais; os primeiros anos deveriam dar oportunidade de prosseguir a formação contínua com outros espiritanos na mesma circunscrição (Guia para a formação n.º 134).

### **3. O QUE SE ESPERA DE CADA UM DOS PARCEIROS**

#### **3.1 O que se espera do confrade em Primeira Nomeação**

- a) Deve ter consciência que a sua principal responsabilidade é a de procurar todos os meios para preparar bem a sua primeira nomeação.
- b) Deve fazê-lo através de leituras e de consultas de todas as fontes possíveis de informação.
- c) Depois de receber a sua nomeação, espera-se que chegue à sua missão, o mais tardar, três meses após a sua ordenação ou os seus votos perpétuos, a menos que haja um acordo entre as circunscrições, que envia e que recebe.
- d) Depois de ter chegado, esse confrade deve ter consciência que é membro do grupo, a corpo inteiro, e deve adoptar a sua maneira de viver e de trabalhar e participar plenamente na vida da circunscrição.
- e) Deve, de bom grado, dedicar-se a aprender a língua e a cultura do lugar para que foi nomeado.
- f) O ideal com o qual deve conformar todos os seus recursos pessoais, é o de viver o melhor possível a vida e o apostolado espiritano.
- g) É fundamental dar atenção à sua vida espiritual; é vivamente aconselhado a ter um director espiritual.
- h) Está entendido que um confrade parte em primeira nomeação, por um mínimo de seis anos.

#### **3.2 O que se espera da circunscrição de origem**

- a) Deve assegurar que o confrade satisfaça em tempo útil todas as formalidades administrativas, sanitárias e eclesiais requeridas.
- b) Quando o confrade receber a sua nomeação, ajudá-lo-á e encorajará a satisfazer a sua nomeação sem atraso injustificado.
- c) Dê aos confrades as orientações pedidas a respeito do lugar da sua nomeação. Os estudos linguísticos e culturais são particularmente importantes, se as circunstâncias o permitem.
- d) Deve enviar às circunscrições de destino detalhes sobre o "curriculum vitae" do confrade e outras informações úteis.
- e) É necessário assegurar as necessidades materiais do confrade que se envia, como os bilhetes, os gastos da viagem, vestuário, etc. Está entendido que os bilhetes de avião serão reembolsados pela circunscrição de destino, a não ser que a circunscrição de origem se ofereça para pagar.
- f) Todos os detalhes concernentes à chegada do confrade ao lugar de nomeação serão comunicados com bastante antecedência à comunidade de destino de modo a assegurar-lhe um bom acolhimento.
- g) Enquanto o confrade estiver na sua primeira nomeação é particularmente importante que permaneça em contacto com a sua província de origem, através de infor-

mações e visitas, após acordo com o superior do lugar de acolhimento.

- h) O superior ou o seu delegado é responsável de ajudar o confrade em primeira nomeação a procurar todos os documentos necessários para a viagem.

#### **3.3 O que se espera da circunscrição de acolhimento**

- a) O superior ou o seu representante escreverá aos confrades recém-nomeados para lhes desejar as boas vindas e lhes dar imediatamente informações que lhes sejam úteis.
- b) É essencial que os novos confrades sejam recebidos numa comunidade fraterna espiritana.
- c) Os novos confrades poderão sentir-se bem acolhidos se lhes dão todas as informações necessárias sobre o país, o povo e a cultura onde vão residir. A este respeito, serão necessárias informações sobre a vida e as obras da circunscrição, incluindo os hábitos particulares desta região. Não se deve deixar aos novos confrades o cuidado de as descobrir eles próprios.
- d) É necessário discutir sobre aquilo que lhes será assegurado como as férias, quer no país da nomeação, quer no país de origem.
- e) Que haja uma conversa franca sobre as finanças, e os gastos mais comuns dos confrades, incluindo os cuidados e seguros com a saúde.
- f) Pôr bem claro a questão dos transportes, para o ministério e para a comunidade.
- g) O superior deve nomear um acompanhante ("mentor") competente, para acompanhar os confrades em primeira afectação, durante pelo menos seis anos. Ao mesmo tempo, manter o contacto com os confrades, o superior e o seu conselho, ajudará esses confrades na sua vida e no seu trabalho durante esses primeiros anos.
- h) Na medida do possível esse acompanhante não deve ser o superior.
- i) O acompanhante e os confrades em primeira nomeação devem encontrar-se regularmente: será uma ocasião para discutir sobre a sua vida, trabalho, projectos, dificuldades e esperanças.
- j) Deve dar-se aos confrades em primeira nomeação o tempo suficiente para aprender a língua e a cultura antes de se comprometer com apostolado. É uma "condição sine qua non".
- k) É importante ter planos de apostolado para permitir aos confrades em primeira afectação, saber o que se espera deles. Quando for possível deve-lhes ser fornecida uma descrição da tarefa a desempenhar.
- l) Deve haver periodicamente uma avaliação com o acompanhante, o superior e o seu conselho, ou os dois.
- m) Será importante manter o contacto com o superior de origem. Isso facilitará as comunicações e poderá ajudar a resolver eventuais problemas.
- n) Deve ser dado aos confrades em primeira nomeação o tempo de se adaptar ao seu novo enquadramento e evitar juízos prematuros sobre as suas aptidões para um trabalho ou para um lugar.

o) É desejável que se organizem encontros com outros confrades em primeira nomeação da mesma região. Isso ajudará a desenvolver a troca de ideias e de experiências e favorecerá a ajuda mútua.

p) Durante os primeiros anos de afectação, os confrades não deverão estar comprometidos em actividades de formação espiritana das circunscrições de acolhimento.

*Mike Obi Onwuemeli, em nome do Conselho Geral*

### O Conselho Geral aprovou as seguintes primeiras nomeações

Nome	De	Para
KALUKEMBE, A. B. Maria	Angola	Espanha
ERNESTO, Alfonso Gomes	Angola	Angola
MANUEL, André Paulo	Angola	Angola
MATIAS, Antonio Luis	Angola	PAC

KAMULELE, Zacarias	Angola	Brasil
MAQUINA, V. Miguel Damico	Angola	Angola
LARRAGA CRUZ, Marcelino	México	Brasil
SALINAS, Hugo Castillo	México	Espanha
DIMBA, John Luis	SCAF	Zimbabwe

### UMA OUTRA CELEBRAÇÃO DO ANO ESPIRITANO NO GENERALATO : 22 de Maio

Desde há vários anos que por altura do Pentecostes, o generalato organiza uma recepção nos jardins da Casa Generalícia para os nossos amigos e membros de outras congregações. Este ano, tomou um aspecto um pouco diferente para se integrar nas celebrações do ano dos Aniversários Espiritanos



*A festa no jardim depois da celebração litúrgica*

Começamos por uma Celebração da Palavra, na bela capela das Irmãs Auxiliadoras, nossas vizinhas, pois que a nossa teria sido demasiado pequena para esta circunstância. A cerimónia foi presidida por Sua Eminência o Cardeal Arinze, da Nigéria, presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso em Roma. Estava presente, também, Mons. Robert Sarah, secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos, que muitos dos nossos confrades conheceram como Arcebispo de Conakry. Estavam igualmente dois bispos espiritanos: Benedito Roberto, bispo do Sumbe (Angola) e Agostinho Shao, bispo de Zanzibar (Tanzânia).

Depois de uma palavra de boas vindas do Superior Geral, Pierre Schouver, dois dos conselheiros gerais, John Fogarty e Michael Onwuemeli deram um apanhado da vida e das orientações da Congregação hoje. Sublinharam a continuidade com as intuições de Poullart des Places e de Libermann e insistiram sobre o modo como procuramos responder às necessidades atuais da evangelização da mesma maneira que os nossos fundadores responderam aos desafios do seu tempo. Michael disse: “Os cientistas dizem

que o corpo humano se renova completamente todos os sete anos; contudo, permanece a mesma pessoa; à parte qualquer ruga exterior, apresenta a mesmo aspecto. Do mesmo modo somos uma congregação muito diferente do que era há 100 ou mesmo 50 anos na nossa imagem, na maneira de ser, nos métodos de evangelização na teologia da missão, nos nossos países de origem. Mau grado as diferenças, pois que somos uma nova geração de espiritanos, é indiscutivelmente a mesma família de Claude Poullart des Places e de Francisco Libermann.

Na sua homilia (texto anexo) o Cardeal Arinze, ao recordar as orientações missionárias do Vaticano II, fez notar que “o carisma missionário dos Espiritanos está plenamente de acordo com a natureza da Igreja”. É por isso que “a Igreja se alegra com a Congregação do Espírito Santo nesta múltipla celebração. A Igreja agradece aos Espiritanos e a todos os missionários do mundo inteiro”.

A celebração foi enriquecida pela leituras da Sagrada Escritura e textos dos nossos fundadores e pelos cânticos, animados pelo coral da paróquia espiritana de Santa Brígida, nos arredores de Roma. Para finalizar cantámos em conjunto o Magnificat enquanto trocávamos entre nós velas acesas para exprimir a nossa solidariedade e a alegria que partilhamos com as inumeráveis bênçãos com as quais o Senhor cumulou a nossa família religiosa durante estes trezentos anos.

Voltamos ao jardim onde nos esperava uma magnífica merenda preparada pelo ecónomo com o pessoal da cozinha. Como sempre, os nossos convidados não estavam apressados em ir embora, sinal certo de que apreciaram este fim de tarde tanto quanto nós.



*Card. Arinze (d.) com o Bispo Shao*



*Celebração na capela*

## Decisões do Conselho Geral

O Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho,

- nomeia o P. Edward Chinua **OKEKE** superior do grupo internacional da Papuásia - Nova Guiné, por um segundo mandato de três anos a partir de 3 de Abril de 2002.
- transfere o noviciado da Fundação da África do Sul Central, da Casa Laval, Pietermaritzburg, para Glen Ash, Bethlehem, com efeitos a partir de 1 de Julho de 2002.
- decide prolongar o mandato do P. Ferdinand **AZEGUE** como superior da Província da África Central até ao Conselho provincial Alargado de Julho de 2002.

O Conselho Geral

- prolonga o mandato do P. Christian **DE MARE**, da Província da França como coordenador para a História e Aniversários Espiritanos até ao 31 de Agosto de 2004.
- nomeia o P. Robert **ELLISON**, da Província da Irlanda, como Secretário Geral por um segundo mandato de três anos, com efeitos a partir de 01 de Setembro de 2002
- nomeia o Pe. José Ribeiro **MENDES**, da Província de Portugal, como Procurador da Congregação junto da Santo Sé, para um segundo mandato de três anos, a partir de 01 de Setembro de 2002.
- nomeia o P. Joachim **ABELLAN**, da Província de França, como Ecónomo da Comunidade espiritana do Seminário Francês, por um mandato de três anos a partir de 01 de Setembro de 2002.
- nomeia o P. Robert **METZGER**, da Província de França como adjunto do Arquivista Geral em Chevilly, por um segundo mandato de três anos, a partir de 01 de Setembro de 2002.

De acordo com a RVE 149.1.1 o Superior Geral, com o consentimento de seu Conselho, aprova o Projecto da Missão Espiritana na Bolívia, na diocese de Santa Cruz de la Sierra. O projecto depende da responsabilidade da região da América do Sul e a comunidade espiritana terá como seu Superior Maior o Superior Coordenador dos Superiores da região da América do Sul.

**P.S.** O Conselho Geral tinha pedido uma audiência ao Papa para todos os Espiritanos residentes em Roma, na semana seguinte ao Pentecostes. Por causa da sua débil saúde e da sua visita ao Azerbaijão e à Bulgária, que estava programada para essa semana, o Papa, não pode responder ao pedido do Conselho para essa data. Por isso, enviou uma mensagem pessoal para toda a Congregação por ocasião do Ano Espiritano, em que lembra alguns aspectos da nossa história e do nosso contributo à missão da Igreja, em que nos exorta a sermos fiéis ao carisma e às intuições dos nossos fundadores no contexto do mundo de hoje. O texto desta mensagem será incluído no próximo número das Informações Espiritanas. O Conselho Geral tem a intenção de fazer um outro pedido de audiência, para uma data que possa coincidir com o 2 de Fevereiro ou o Pentecostes de 2003.

## Lugar e datas do Capítulo Geral de 2004

A partir das sugestões expressas pelo Conselho Alargado de Pittsburgh, o Conselho Geral pediu a 5 circunscrições se estavam interessadas em acolher o capítulo geral de 2004 e quais seriam as suas possibilidades para isso, lembrando-lhes alguns dos critérios importantes a ter em conta que a assembleia de Pittsburgh tinha identificado. (cf. I/D 58 p. 8).

A Província da Nigéria informou-nos rapidamente, que por diversas razões, não lhes era possível acolher um capítulo geral, pelo menos desta vez, se bem que um tal acontecimento seria muito significativo para eles. Um capítulo na Região da África do Este seria igualmente significativo, e as diligências empreendidas no Quênia e na Tanzânia pareciam num primeiro momento bem encaminhadas, mas os limites de estruturas de acolhimento revelaram-se difíceis de ultrapassar.

Restavam mais duas Províncias que se tinham declarado disponíveis a encarar a hipótese do acolhimento de uma tal assembleia: Portugal e a França. Do ponto de vista dos custos financeiros, facilidades de acesso e capacidade em estruturas de acolhimento, havia poucas diferenças entre as duas opções. Relativo à significação, foi recordado que a França já foi anfitriã de muitos Capítulos Gerais no passado, e que vai receber muitos Espiritanos em 2002 e 2003 por ocasião do Ano Espiritano. Finamente, Portugal foi, o escolhido. O Capítulo terá lugar na Torre d'Aguilha (perto a Lisboa) com datas ainda a precisar mas que se situarão aproximadamente entre meados de Junho e de Julho de 2004. Agradecemos à província de Portugal por ter aceite o encargo deste acolhimento que vê como fonte de inspiração missionária.

O Conselho Geral começa neste mês de Junho uma primeira reflexão sobre o que poderá ser o capítulo de 2004, sobre o método e o estilo que poderá tomar, sobre o modo de implicar o conjunto dos confrades na sua preparação. Haverá dados concretos sobre este assunto antes do fim do anos.

## Nossos defuntos

15 Abril	Ir. Christophe LINCY ..... França 87
18 Abril	P. John N. AHERNE ..... Irlanda 82
24 Abril	P. Armand LUX ..... França 78
14 Maio	P. William L. O'CONNOR ..... Irlanda 83
18 Maio	P. Arsène R. MALONGA ..... P.A.C. 34
21 Maio	P. Edward BUSHINKI ..... US/E 77
25 Maio	P. Jeremiah O'SULLIVAN ..... Irlanda 83